



## **Traços da história do currículo para a educação musical escolar a partir dos livros didáticos: Uma proposta de investigação**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

*Marcus Vinícius Medeiros Pereira*  
*UFJF – marcus.medeiros@ufff.edu.br*

**Resumo:** O texto, resultado das primeiras aproximações de um projeto de pesquisa em andamento, apresenta duas análises de livros didáticos: uma realizada por Jardim (2012) – dos primeiros livros didáticos adotados no Colégio Pedro II, e a outra realizada por Barbosa (2013) de coleções de livros didáticos para o Ensino Fundamental I. O intuito é ressaltar semelhanças e diferenças na seleção de conteúdos, procurando por permanências e mudanças em diferentes momentos da história. A partir desta primeira aproximação, levanta-se a hipótese de que há pouca variação na seleção curricular, indicando padrões de permanência nos currículos, ao passo que a mudança está geralmente associada aos métodos e técnicas de ensino.

**Palavras-chave:** Livros didáticos. Seleção curricular. História da educação musical.

### **Curriculum History Traits for Scholar Music Education from Textbooks Analysis – A Research Proposal**

**Abstract:** The text, a result of the first approaches of a research project in progress, presents two analyzes of textbooks: one held by Jardim (2012) – about the first textbooks adopted at the Pedro II School, and the other held by Barbosa (2013) of textbook collections for Elementary School. The aim is to highlight similarities and differences in the content selection, searching for continuities and changes in different moments of the history. From this first approach raises the hypothesis that there is little variation in curriculum selection, indicating permanence standards in curricula, while change is often associated with teaching methods and techniques.

**Keywords:** Textbooks. Curricular selection. Music education history.

### **1. Notas introdutórias**

Este texto apresenta as primeiras aproximações de um projeto de pesquisa em andamento cujo objetivo principal é mapear as propostas de configuração curricular do conteúdo Música inserido na disciplina Arte em escolas regulares brasileiras, tomando como fontes os livros didáticos produzidos para a educação musical escolar e adotados nas escolas de educação básica no Brasil.

Cabe ressaltar que hoje, no Brasil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/1996, a Música não apresenta o status de disciplina curricular nas escolas regulares. Dessa forma, a Música é abordada como um conteúdo da disciplina Arte, que abrange também outros conteúdos como Artes Visuais, Teatro e Dança.

A obrigatoriedade do ensino de Música na disciplina Arte, resultado da aprovação da Lei n. 11769/2008, vem encontrando uma série de obstáculos e dificuldades em sua implementação. Várias pesquisas têm sido realizadas no sentido de se analisar esta situação nas escolas brasileiras, ora tomando como objeto de estudo a formação dos professores, ora a

atuação destes no espaço escolar, e também as políticas públicas relacionadas à educação musical escolar.

Raros são os estudos que discutem a seleção de conteúdos para a educação musical escolar, ao passo que a produção de livros didáticos para a área têm sido objeto de alguns estudos (cf. Garbosa, 2003; Garbosa, 2009; Kothe, 2008; entre outros). Tal fato já era sinalizado por Chevallard (1991), que chama a atenção para a secundarização da discussão dos saberes escolares. Este autor assume uma representação triangular do sistema didático, destacando a complexidade das relações estabelecidas entre os três pólos desse sistema: o saber, aquele que ensina/professor, e aquele que aprende/aluno. Para Chevallard (1991), o enfoque psicológico dominou a análise do sistema didático, restringida à relação professor – aluno. Dessa forma, “o saber escolar não seria usualmente problematizado, o que contribuiria para a sua naturalização no entendimento daqueles que participam das suas relações” (LEITE, 2004:51).

Em um exercício de revisão de literatura, buscou-se por estudos que tivessem os livros didáticos para a educação musical escolar como objetos de estudo ou fontes para a pesquisa. Nos limites deste texto, abordaremos duas produções em especial: “A música no currículo oficial: um estudo histórico pela perspectiva do livro didático”, de Vera Lúcia Gomes Jardim (2012) e “Análise de livros didáticos de Música para o Ensino Fundamental I” de Vivian Dell’Agnolo Barbosa (2013).

A seleção por estas publicações pode ser justificada por um interesse comparativo entre os conteúdos curriculares selecionados nos primeiros livros adotados nas escolas brasileiras e em livros didáticos contemporâneos – em busca de relações de permanência e de mudança.

## **2. Jardim (2012) e o *Compendio de musica para o uso dos alumnos do Imperial collegio “D. Pedro II”***

Em seu artigo, Jardim (2012) analisou o *Compendio de musica para o uso dos alumnos do Imperial collegio “D. Pedro II”*, de Francisco Manuel da Silva, que fora adotado para a disciplina Música Vocal, de 1838 a 1879. Seu objetivo foi o de apreender a seleção de conteúdos, de métodos e técnicas que compuseram o currículo do Colégio Pedro II, no tocante ao ensino de música no sistema oficial de ensino, além de “expressar as forças que se articularam para legitimar as ideias que incidiram sobre a sua organização” (JARDIM, 2012:167).

Segundo a autora, a primeira referência oficial de inclusão da música no currículo é encontrada no Regulamento do Colégio Pedro II, de 1838, que incluía *Música Vocal* como matéria distribuída nas oito séries do curso. O Colégio Pedro II foi fundado na Corte, no Rio de Janeiro, como a primeira instituição que assumiu a condição modelar para as congêneres no país.

Jardim (2012) mostra que, com a criação da Imprensa Régia no Brasil em 1808, começaram a se instalar no país várias tipografias, iniciando a publicação de libretos de óperas e materiais musicais:

Circulavam, no país, tratados sobre harmonia e teoria musical de publicação estrangeira, cujas edições, nos países de origem, eram destinadas aos estudos teórico-filosóficos empreendidos nas catedrais, seminários ou universidades de natureza investigativa e exploratória da música. Essas publicações eram usadas, aqui, nos seminários, com os mesmos propósitos. Contudo, outros materiais coletados em recentes pesquisas musicológicas demonstraram ter destinação diferente. Eram os *Manuais*, *ABCs* e *Artinhas*, manuscritos voltados para atender às questões de ordem prática da música, relacionadas à execução instrumental e o canto (JARDIM, 2012:168-9).

Os *Manuais*, *ABCs* e *Artinhas*, segundo a autora, continham os rudimentos ou noções elementares de determinada matéria. No caso da música, encerravam os princípios da teoria musical e eram destinados aos músicos amadores e iniciantes e, por essa razão, assumiam a condição de materiais de ensino.

Infere-se, portanto, que a primeira seleção curricular direcionada para a confecção de um material didático para o ensino de música no Brasil (ainda que não seja propriamente voltado para a escola regular) elegeu como conteúdos a serem ensinados os princípios da teoria musical – visando o domínio da leitura e da escrita da partitura.

Jardim (2012) afirma que Francisco Manuel da Silva já havia publicado, em 1932, o *Compendio de musica pratica destinado aos amadores e artistas brasileiros*, vulgarmente conhecido como *Artinha*, nome com o qual foram registradas as suas futuras edições. Em suas análises, a autora mostra que esta obra traz os mesmos elementos que o *Compendio de musica para o uso dos alumnos do Imperial collegio “D. Pedro II”*, do mesmo autor, publicado, adotado e adaptado para as aulas de Música Vocal, em 1938.

É importante ressaltar que esta adaptação é observada, apenas, pela diferença na profundidade de tratamento a determinados aspectos da teoria musical. Isto fica evidente na análise de outros livros didáticos produzidos por Francisco Manuel da Silva, vinculados a diferentes finalidades educativas:

Binder e Castagna (1997) atribuem a Francisco Manuel da Silva o primeiro compêndio teórico sobre música, impresso no país, denominado *Arte da muzica para uzo da mocidade brasileira por hum seu patricio*, publicada em 1823, no Rio de Janeiro,

pela Typographia de Silva Porto & C.<sup>a</sup>. Tal compêndio, com trinta e oito páginas, apresenta características de sistematização das questões teóricas com a finalidade de ensinar música. Traz os mesmos elementos que a publicação de 1832, também de autoria de Francisco Manuel da Silva, chamado *Compendio de musica pratica* destinada aos amadores, e artistas brasileiros, com onze páginas (Artinha) e, com a criação do Imperial Conservatório de Música, Francisco Manuel da Silva, fez outra adaptação e publicou o *Compendio de princípios elementares de música para o uso do Conservatório do Rio de Janeiro*, com quinze páginas, em 1848. (JARDIM, 2012:170)

De acordo com Jardim (2012:171), a análise dessas obras publicadas “revelou pequena variação dos conteúdos, ligeiramente aprofundada no caso do compêndio destinado ao uso do Conservatório, mantendo-se a forma concisa, sem exemplos ou propostas de atividades práticas”.

O mesmo se dá no *Compendio...* destinado aos alunos do Colégio Pedro II, cujos conteúdos:

(...) compõem uma síntese normativa da música, apresentada de forma concisa para ser decorada, inculcada, recitada como uma oração, de forma individual e introspectiva, em consonância com as práticas de ensino da época. Não são tratados teóricos, contém apenas cerca de dez a quinze páginas que depois de decoradas serviam de guia para a iniciação das aulas práticas, ou seja, a aplicação dos conceitos decorados para leitura da partitura e execução no instrumento ou canto (JARDIM, 2012:171).

Chervel (1990) afirma que as disciplinas escolares são representações culturais criadas e consolidadas pelos processos de escolarização a partir de finalidades estabelecidas para a educação das gerações mais jovens. Jardim (2012) mostra que, inicialmente, a Música Vocal estava incluída no currículo do Colégio Pedro II com o sentido de formação do indivíduo, organizada como uma disciplina de saberes técnicos, para atender a demanda pelo ensino de música formada pela elite da Corte. Assim, de acordo com a análise dos programas de ensino do Colégio realizada pela autora, o ensino e a prática da música evidenciam um nítido interesse em uma formação primorosa do canto erudito, com aulas que tinham a característica do ensino individualizado com o caráter de instrução especializada. Tal fato explicaria, portanto, a semelhança na seleção curricular dos livros didáticos destinados tanto ao Conservatório Imperial quanto ao Colégio Pedro II.

A música entra na escola, portanto, com o caráter do ensino especializado, para suprir a falta do conservatório, que seria criado dez anos mais tarde. Seus conteúdos eram selecionados com este fim: a teoria musical propedêutica para o ensino da prática musical.

### **3. Barbosa (2013) e os livros didáticos para o Ensino Fundamental I**

Em sua dissertação de mestrado, Barbosa (2013) propõe uma análise de três diferentes coleções de livros didáticos direcionados ao Ensino Fundamental I (publicadas em 2010 e 2011). A autora analisa, também, os Parâmetros Curriculares Nacionais, documentos oficiais emanados pelo Governo Federal que se constituem como referenciais de qualidade para a educação no Ensino Fundamental.

O que se pretende destacar no estudo de Barbosa é sua postura diante da seleção de conteúdos para os livros didáticos do Ensino Fundamental I. A elaboração dos critérios de análise dos livros didáticos feita por Barbosa (2013) baseou-se nas propostas de Claire Roch-Fijalkow (2007), de Jörn Rüsen (2011) e de José Carlos Morgado (2004). Tais autores tratam da análise de livros didáticos de uma maneira geral, apresentando critérios para que a análise seja feita. A proposta de Barbosa (2013) elenca “critérios essenciais de avaliação do material didático que contemplam elementos estritamente musicais” (BARBOSA, 2013:35). São eles:

1. Elementos formais do som (timbre, altura, intensidade, duração) com termos corretos
2. Estímulo à prática musical
3. Noção de história da Música
4. Estímulo à audição

A autora complementa estes critérios com o modelo filosófico de educação musical apresentado por Swanwick (1979) – que envolve a criação, apreciação e performance de maneira interligada – em diálogo com a metodologia triangular do ensino de artes trabalhados no Brasil por Ana Mae Barbosa, cuja proposta abrange a apreciação/fruição, a reflexão/contextualização e a produção/ação.

Para Barbosa (2013:39), “**Conteúdo** faz referência aos elementos musicais formais e termos musicais corretos”. Já a contextualização “refere-se às noções de história da música e a contextualização dos acontecimentos na linha do tempo, uma vez que a criança pode estar recebendo a informação musical pela primeira vez e precisa estar situada para uma melhor compreensão” (BARBOSA, 2013:40).

A autora toma como premissa o fato de que o som e o silêncio são as matérias primas da música, o que faria com que os parâmetros do som (altura, timbre, intensidade e duração) constassem como conteúdos nos materiais destinados à primeira série do Ensino Fundamental I, uma vez que estes são tomados como materiais “de base e referência inicial aos alunos” (BARBOSA, 2013:50).

Dessa forma, toma como áreas de comparação das coleções de livros didáticos analisados esses parâmetros do som (altura, intensidade, timbre e duração) além da construção de objetos sonoros e atividades não musicais.

A análise é bastante rica, e indica como cada material didático sugere o trabalho com estes conteúdos. Entretanto, nota-se que o foco é direcionado para as metodologias e técnicas de ensino e aprendizagem, mais do que na seleção de conteúdos – que é tomada a priori e tais conteúdos são assumidos como áreas de comparação. Não há, portanto, uma reflexão sobre a seleção curricular e a relação que esta estabelece com as finalidades educacionais propostas para a educação musical escolar hoje.

### **3. Considerações em processo e caminhos para a pesquisa**

A partir do que foi exposto até aqui é possível constatar que a reflexão acerca da seleção curricular para a educação musical escolar não tem ocupado o centro das atenções dos pesquisadores brasileiros.

Corre-se o risco, dessa forma, de ocorrer uma naturalização desta seleção, fazendo com que os conteúdos pareçam inquestionáveis, deixando pouco espaço para mudanças e adequações às finalidades educacionais propostas para a educação musical escolar no cenário contemporâneo.

Nas análises aqui apresentadas, nota-se a permanência de conteúdos ligados aos parâmetros do som e ao sistema de leitura e escrita musicais. A forma de apresentação é outra, com variações nos métodos e técnicas de ensino. Mas os conteúdos selecionados permanecem praticamente os mesmos.

Jardim (2012) nos mostra que a finalidade educacional da música quando de sua inserção no Colégio Pedro II estava ligada à ausência de ensino especializado de Música no Brasil (o Conservatório Imperial só seria criado dez anos mais tarde que o Colégio Pedro II). Portanto, a seleção curricular se articulava com a formação dos “amadores” da Música, atendendo às expectativas de formação da elite.

Mas, e hoje, quando assumimos que a finalidade educativa da música no espaço escolar é “(...) oferecer condições a crianças e jovens de tomarem contato prazeroso e efetivo com sua própria musicalidade, desenvolvê-la e vivenciá-la, mediante experiências criativas” o que significa permitir a essas crianças e jovens que desenvolvam seus potenciais, conhecendo-se melhor e qualificando sua existência no mundo (KATER, 2012:43)? Qual a seleção de conteúdos proposta? E quais métodos e técnicas estão sendo selecionados para o processo de ensino aprendizagem? Que relação estes conteúdos selecionados hoje

estabelecem com os conteúdos selecionados para o Colégio Pedro II em 1838? Quais os padrões de permanência e mudança que podem ser observados comparando-se livros didáticos contemporâneos e os adotados em diferentes períodos da história da educação musical escolar brasileira?

É preciso discutir de maneira mais aprofundada as concepções de currículo que estão sendo desenhadas a partir dos livros didáticos adotados no país, de maneira a revelar quais concepções ideológicas estão guiando esta seleção e quais diálogos têm-se estabelecido com as finalidades educacionais propostas para a música na escola regular hoje. Dessa discussão pode-se partir, também, para questionamentos da necessidade ou não de se definir um currículo para a educação musical escolar, diante da diversidade musical (e, portanto, cultural) do país.

Propõe-se, para tanto, um programa de pesquisa que consta de três etapas principais: i) a análise de livros didáticos adotados no país entre 1838 – primeira referência oficial do ensino de música no país no Regimento do Colégio Pedro II – e 2008 – ano de promulgação da lei que tornou obrigatório o ensino de música nas escolas regulares brasileiras; cuja seleção cubra os principais marcos legais da educação musical no sistema educativo brasileiro; ii) a análise de livros didáticos adotados em diferentes localidades do país após a promulgação da lei 11769/2008; e iii) a análise de aulas de música observadas nos contextos escolares que utilizem um dos livros didáticos analisados na etapa anterior, a fim de se observar o papel destes livros no processo de ensino aprendizagem nesses contextos específicos.

Estudos desta natureza permitirão lançar luz à forma como vem ocorrendo sócio-historicamente a valorização de determinados conteúdos em detrimento de outros na construção curricular da Música no ambiente escolar. A hipótese sobre a qual pretendemos nos debruçar é a de que há pouca variação na seleção curricular, indicando padrões de permanência nos currículos, ao passo que a mudança está geralmente associada aos métodos e técnicas de ensino. Dessa forma, a seleção curricular estaria priorizando significados inerentes da música (suas relações intra e intersônicas) e deixando em segundo plano suas delineações (as relações que as pessoas estabelecem com a música). Nesta perspectiva, sem tomar as relações das pessoas com música como objetos de ensino e reflexão, como conteúdos curriculares, não seria possível alcançar a finalidade educacional proposta por Kater (2012) em sua plenitude. Note que não se trata apenas de contextualizar a altura ou o timbre com a música que os alunos ouvem em seu dia a dia, o que se caracterizaria como parte da metodologia de ensino, mas, essencialmente de discutir as relações estabelecidas pelos



diferentes grupos sociais com os diferentes tipos de música nas diferentes sociedades ao longo do tempo.

### Referências:

- BARBOSA, Vivian Dell’Agnolo. *Análise de livros didáticos para o Ensino Fundamental I*. 2013. 103f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música). Curitiba, UFPR, 2013.
- BINDER, Fernando Pereira e CASTAGNA, Paulo. *Teoria Musical no Brasil: 1734-1854 - I Simpósio de Musicologia Latino-Americana - XV*. Curitiba, 1997.
- CHERVEL, A. As histórias das disciplinas escolares: Reflexões sobre um domínio de pesquisa. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 2, p. 177 – 229, 1990.
- CHEVALLARD, Y. *La transposition didactique*. Du savoir savant au savoir enseigné. Paris: La Pensée Sauvage, 1991.
- GARBOSA, L. W. F. *Es tönen die Lieder...: um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancioneiros selecionados*. Tese (Doutorado em Música)–Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.
- \_\_\_\_\_. Contribuições teórico-metodológicas da história da leitura para o campo da educação musical: a perspectiva de Roger Chartier. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 19-28, set. 2009.
- JARDIM, V. L. G. A Música no Currículo Oficial: um estudo histórico pela perspectiva do livro didático. *Revista Música Hodie*, Goiânia, V.12 - n.1, 2012, p. 167-174.
- KATER, Carlos. Por que Música na Escola? Algumas reflexões. In: JORDÃO, G. et alli (Coords.) *A música na Escola*. Allucci & Associados Comunicações: São Paulo, 2012. p. 42 – 45.
- KOTHE, Monia. “*Louvai cantando*”: o cancioneiro que (en)cantou a música e suas práticas na escola teuto-brasileira protestante de Ivoti-RS. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2008.
- LEITE, Míriam Soares. *Contribuições de Basil Bernstein e Yves Chevallard para a discussão do conhecimento escolar*. 2004. 131f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Educação). Rio de Janeiro, PUC-Rio, 2004.
- MORGADO, José Carlos. *Manuais escolares: contributos para uma análise*. Porto: Porto Editora, 2004.



ROCH-FIJALKOW, Claire. Présentation d'un modèle-type d'analyse de contenu de manuels, ouvrages ou tous support pédagogiques, pour la recherche et la pratique en éducation musical. *Recherche en education musicale*. Québec, n. 26, p. 253-265, set. 2007.

RÜSEN, Jörn. O livro didático ideal. In: SCHMIDT, Maria A.; BARCA, Isabel; MARTINS, Estevão R. (orgs). *Jörn Rüsen e o ensino de história*. Curitiba: EdUFPR, 2001.

SWANWICK, K. *A basis for music education*. Londres: Routledge, 1979.